

India Walton: Os Democratas corporativos nos deram austeridade, nós precisamos de algo diferente

Via [Jacobin](#)

Entrevista com India Walton, nova prefeita socialista Buffalo/Nova York, realizada antes da eleição.

Depois de se tornar mãe trabalhadora em tempo integral aos 14 anos de idade, India Walton conquistou seu diploma. Mais tarde, inspirada pelas enfermeiras que salvaram a vida de seus meninos gêmeos na unidade de terapia intensiva quando eles nasceram prematuramente, ela se tornou uma enfermeira de carreira. Agora Walton está concorrendo para prefeita de Buffalo com o apoio dos Democratic Socialists of America (DSA) e outras organizações progressistas como o Working Families Party.

O colaborador de Jacobin Peter Lucas sentou-se com ela para discutir a política de Buffalo, a candidatura ao cargo como socialista, e o que significa representar um movimento nesse cargo.

Por que você está se candidatando a prefeita?

Estou tão doente e cansada. Agora é a hora de soar o alarme.

Eu moro em Buffalo por toda a vida: nascida aqui, criada aqui, educada aqui. Estou criando meus filhos aqui. Nossa comunidade está morrendo. Nosso planeta está sendo poluído. Quero que meus filhos desfrutem de todas as coisas que amo em Buffalo. E se não agirmos agora, não sei o que o futuro nos reserva para as gerações futuras.

Depois de ter seu primeiro filho aos quatorze anos, você se tornou uma mãe trabalhadora. Como foi seu início no trabalho e na maternidade? Como esta experiência moldou sua posição política?

Minha introdução ao trabalho e à vida adulta foi como ser empurrada de um trem em movimento. Eu cresci na pobreza, mas mesmo assim, sempre vi minha mãe trabalhar arduamente para conseguir o sustento, fornecendo-me todas as coisas que eu precisava. Tive que superar muitos dos desafios e desvantagens que as pessoas que vêm do lado leste de Buffalo – onde as pessoas são pobres e as taxas de graduação são historicamente baixas – enfrentam.

Tendo superado isso e me tornado uma enfermeira registrada, eu ainda enfrentei barreiras. E minha história não é única nesse sentido. Muitas pessoas trabalham quarenta horas por semana e ainda têm que contar com cupons de alimentação, Medicaid e outros programas sociais. Com o aumento dos custos de moradia e o preço dos cuidados infantis, é impossível para as pessoas que trabalham duro viverem uma vida decente. Tudo isso enquanto nossos governos federal, estadual e local subsidiam corporações como Walmart e Tesla.

Somos levados a acreditar que o trabalho árduo leva ao sucesso. Isso simplesmente não é verdade. Os pobres muitas vezes trabalham mais, mas trazem para casa o mínimo – trabalhando mais de quarenta horas sem assistência médica ou benefícios. O trabalho duro e o individualismo robusto não nos levará onde precisamos estar como uma sociedade. Somente a organização coletiva e a solidariedade nos levarão.

O atual titular, Byron Brown, está concorrendo para a reeleição. Você pode nos falar um pouco sobre o prefeito e o que você viu de sua administração em Buffalo?

Nosso atual prefeito é um candidato a prefeito de quatro mandatos que está no cargo há dezesseis anos. Um quinto

mandato faria dele prefeito de Buffalo por vinte anos. Tenho trinta e oito anos de idade, o que significa que desde o momento em que pude votar, ele está no cargo. E posso atestar que minhas experiências – como buffalonense, como mãe, como mulher negra, como operária desta comunidade – com ele ao leme não têm sido positivas.

Há esta narrativa sobre o renascimento e ressurgimento de Buffalo, o investimento que está chegando, trazendo apartamentos de luxo para a cidade. Mas a maioria das pessoas – os 99% – não tem acesso a este desenvolvimento, dada a estagnação de nossos salários. O desemprego é maior, as taxas de pobreza em geral aumentaram, o crime (especialmente o crime violento) está presente. Enquanto isso, temos visto orçamentos policiais inflados e cortes nos programas de redes de segurança social para idosos, jovens e os mais vulneráveis de nossas populações. Somos fortes o suficiente para superar o Partido Democrata entrincheirado que nos mantém longe do progresso que todos nós sabemos que realmente precisamos.

O atual prefeito é um democrata e a maioria dos eleitores registrados é democrata, certo?

Alexandria Ocasio-Cortez disse: “Todos os democratas não são criados iguais”. Temos vivido através de orçamentos austeros e um constante corte dos serviços sociais sob o regime democrata. Enquanto temos uma cidade que é 65 por cento democrata, muitos são apenas democratas porque sabem quanto peso tem seu voto como democrata em uma cidade azul [cor do Partido Democrata].

Os democratas locais do partido, naturalmente, financiam os que estão no poder, os quais, por sua vez, favorecem aqueles que financiam suas campanhas. Ao contrário da cidade de Nova York, Buffalo não tem financiamento público de campanha, portanto cada dólar que arrecadamos para esta campanha é apenas um dólar. Isto pode tornar muito difícil competir quando não se tem o apoio da máquina democrata local do

condado.

Nossa campanha é uma campanha insurgente movida por pessoas: doadores individuais, arrecadação de fundos de base, batendo em portas, por chamadas de telefone. Estamos provando em tempo real que você não tem que fazer parte do establishment para ser competitivo.

Antes de iniciar esta campanha, você era uma enfermeira e ativista sindical, e depois passou a ser uma organizadora comunitária. Como essas experiências impactaram a maneira como você está conduzindo sua campanha?

Não penso em mim como o centro desta campanha. Não estou necessariamente procurando todos os membros do pessoal e voluntários com a experiência mais convencional. Eu sou uma organizadora. Estou procurando por pessoas que eu possa ajudar a crescer e educar. Ganhe ou perca, esta campanha está construindo uma infraestrutura que vai sobreviver e durar mais do que esta eleição. Nossos voluntários estão ganhando a experiência da vida real que os prepara para serem voluntários, funcionários e candidatos para campanhas insurgentes eficazes no futuro.

Os ativistas nas ruas no verão passado foram informados de que estávamos apenas fazendo barulho, que isso não significaria nada. Esta campanha está trazendo de volta essa energia de protesto e transformando-a em poder político duradouro. Não é impossível. Você só precisa da infraestrutura para fazer isso. E porque muito do meu passado vem da organização de trabalhadores, entendo que não há pessoa que seja insignificante e que você deve prestar atenção a todos, especialmente aqueles que têm menos, porque as pessoas que têm menos e as pessoas que foram ouvidas menos serão as que lutarão mais.

Qual tem sido o papel do DSA em sua campanha?

Os membros do DSA colocaram muita reflexão, energia,

capacidade e recursos para pensar sobre o que as pessoas da classe trabalhadora mais precisam. Não apenas no estado de Nova York, mas em todo o país. Estou muito entusiasmada em fazer crescer este movimento com o DSA e mudar a narrativa.

Uma das coisas em que nossa campanha tem sido realmente boa é contar histórias – ser capaz de explicar às pessoas por que o socialismo não é esse monstro maléfico que o establishment quer que você acredite que é. Partes das medidas de alívio da pandemia trouxeram à tona o que o DSA tem dito: podemos ter assistência médica para todos; podemos perdoar dívidas; podemos cancelar alugueis; podemos priorizar a saúde de nossas comunidades sobre os lucros de grandes empreendedores e grandes corporações.

Isso não é uma ideia nova. É senso comum. E estamos trabalhando juntos para fazer dessa narrativa a narrativa dominante.

Qual é a Buffalo com a qual você sonha? A Buffalo pela qual você está lutando?

A Buffalo que eu imagino é uma Buffalo livre de policiamento militarizado e hostil, uma Buffalo onde existam moradias amplas e verdadeiramente acessíveis, onde há oportunidades de propriedade coletiva e emprego cooperativo, onde as pessoas trabalhem para organizações nas quais têm uma participação proprietária. Quero viver em uma cidade profundamente democrática, onde todas as vozes são ouvidas, inclusive aquelas que não podem votar, seja por causa de sua idade ou de seu status imigratório. A liderança desta cidade deve governar todos os que vivem aqui.

Portanto, meu sonho para Buffalo é exatamente isso: um estado de profunda democracia e co-governança onde todos sejam valorizados e possam prosperar.

Vimos um movimento de âmbito nacional que rejeitou o policiamento, o racismo e várias outras formas de opressão.

Como tem sido isso em Buffalo?

Em 2015 ou 2016, ajudei com uma pesquisa de policiamento comunitário e houve um consenso esmagador de que havia uma falta de confiança entre a polícia de Buffalo e a comunidade. Levamos essa informação para o jornal local e eles a descartaram. Levamos para a prefeitura e a prefeitura disse: “Não, não temos problemas como esse”. Então, nos quatro ou cinco anos seguintes, a polícia de Buffalo matou pelo menos cinco pessoas e agrediu um homem de 75 anos durante um protesto no verão passado. Nada foi feito. Nenhuma responsabilidade em nenhum desses casos.

O governador emitiu a Ordem Executiva 203, onde municípios e localidades precisavam apresentar um plano de reforma a fim de continuar recebendo ajuda estatal. E o plano que veio do prefeito de Buffalo era, na melhor das hipóteses, pouco brilhante – de fato, o escritório do procurador geral enviou uma carta em resposta dizendo o mesmo. Não houve nenhum comentário público, ponto final e nenhuma audiência pública em torno disso. O prefeito escolheu a dedo os membros de sua comissão, e as reformas que eles ofereceram não foram suficientes.

Precisamos de uma supervisão civil independente, nada menos que isso.

Você vê sua campanha como ligada aos avanços socialistas na cidade de Nova York e na legislatura estadual?

É claro que há um desejo de que candidatos mais progressistas e socialistas concorram no norte e no oeste de Nova York, mas não há a infraestrutura, a capacidade, o financiamento. Um dos maiores desafios que enfrentamos é que não temos os fundos correspondentes que os candidatos recebem na cidade de Nova York. O atual titular tem um cofre de guerra de um milhão de dólares. Ele vai gastar mais do que eu. Ele vai ser capaz de comprar anúncios. Ele vai ser capaz de enviar correios.

Muitas cidades do interior do estado não têm tanto dinheiro ou tantas pessoas com renda disponível. Mas é uma situação de “galinha e ovo”. Não temos um monte de pessoas com renda disponível porque não temos empregos com salário suficiente. Não temos assistência médica. Não temos financiamento de campanha que permita que as pessoas tenham os fundos correspondentes. Portanto, trabalhar juntos em solidariedade para superar muitos dos desafios que os candidatos pró-trabalhadores estão enfrentando é o que temos. Mas acredito que podemos fazer isso. Acredito que nosso pessoal está pronto.

Este é um movimento nacional e você não precisa viver em Buffalo para ser um apoiador. Tem havido momentos em que o povo de Rochester desceu a Buffalo para se solidarizar conosco, e vice-versa. Há uma onda de candidatos progressistas movendo-se pelo estado, pelo país. Acho que muitos democratas do establishment pensaram que lugares como Buffalo e Rochester seriam os últimos a ver tais candidatos surgirem, mas isso está acontecendo mais rápido do que o esperado.

Temos que enviar uma mensagem forte e clara de que não estamos mais de acordo com o status quo. Somos suficientemente fortes para superar o Partido Democrata entrincheirado que nos mantém longe do progresso que todos nós sabemos que realmente precisamos.